

# O S A N T E L M O

ORGAM DOS INTERESSES HODIERNOS

Anno I

NATAL, 18 de Outubro de 1891

Num. 9

## PROSPERO

Publicação bi-semanal.  
Assignaturas a 1:000 reis por trimestre  
pagos adiantadamente.  
Collaboração franca ao bello sexo.

## O Santelmo

Natal, 18 de Outubro de 1891

A falta de *funduras* não temos desta vez artigo de fundo, isto porém não significa falta de assumpto, pois nos fundos de reserva dos acontecimentos bem se pode encontrar materia prima para fundir-se um artigo de fundo; *verbi e gratia*: o Estado não tem fundos, mas lá no fundo do edificio municipal o Congresso em fundas e profundas discussões, ora trata da fundação do corpo policial com fundos para uma campanha, quando o quartel não tem os fundos precisos para acomodar a soldadesca que se confunde em avultado numero: ora dá-se aos delegados o abusivo poder de, fundados na lei, intervirem nos fundos typographicos e sustárem a publicação de artigos de fundo.

Há em fim sobra de funduras e falta de fundos quando se trata de avultadas despesas sem fundos.

O thesouro não tendo fundos paga, não obstante, uma illuminação com lampeões que vistos do fundo de uma rua, muito se confundem com um marinheiro fumando no fundo profundo de um purão.

E' geral a falta de fundos: o commercio não tem fundo, na caixa da empresa d'agua não se encontra agua no fundo, emquanto que nos

fundos da mesma empresa se afundam nossas mensalidades.

Sondando pois as funduras que tanto nos confundem e não querendo mais tractar de tantos *fundos*, refundimo-nos aqui em mil desculpas fundando-nos em declarar aos nossos leitores—que desta vez não fundimos o *artigo de fundo*.

## CLUB DOS 14

Foi uma noite de festa a noite de sabbado 10 do andante no *Club dos 14*.

Mais uma *soirée* dansante realizou aquella *sympathica* sociedade.

Os salões do elegante club tocaram á méta dodecôro; a atmosphera balsamica que se respirava beijava um por um os angulos das salas, fazendo-se conviva naquella festa imponente; as luzes refletiam seu brilho nos crystaes dos lustres e as flores pareciam se exceder do seu constante exhalar de perfumes inebriantes.

No semblante meigo e poetico do bello sexo traduziam-se as palavras—prazer e delirio.

De cada olhar flammejava uma scentelha dourada, de cada sorriso desprendia-se um idyllo harmonioso e suave.

Dir-se-ia que brilhava um grupo de estrellas cadentes sob o rozeo céo dos Quatorze !.....

Ao começar a primeira contradansa foi distribuido pela commissão encarregada um *chic carnet*, nitidamente impresso em rico papel de phantasia, com letras de ouro—o que podia existir de mais bello.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

As quadrilhas, polks, walsas, lanceiros & &, foram maestralmente executadas ao mavioso som da orchestra que ali se exhibia.

Finalmente, ás tres horas da manhã, depois de experimentadas as gratas expansões d'aquella noite de deliciosa harmonia, terminou aquella festa, deixando gravada em cada coração, mais uma noite de esplendidas recordações !....

No domingo, reunidos de novo os socios do mesmo club, em sua maioria, combinaram para ser realisada á noite daquelle dia uma pequena partida que teve a denominação de—*Enterro dos ossos*—.

Sublime ! teve esta um successo admiravel !

Innumeras quadrilhas, polks, walsas, schotischs, lanceiros, tiveram ali a mais completa execução. Os intervallos foram preenchidos com recitativos, modinhas, &.

A orchestra d'esse dia, composta de violões, flauta e violino, teve a surpreendente magia dos sons. Ali não se invajava nem as Gavotas da Austria nem as Redouwas da Allemanha.

Tudo finalmente estive no alto gráu da apreciação.

Terminou o «Enterro dos Ossos» ás tres e meia horas da madrugada deixando u ma esperança, em cada coração dos associados:—Voltarem no p. mez de novembro aos salões do Quatorze.

### Viagem ao Inferno

O dia de S. Bartholomeu, ou 24 de agosto era um dia de ventos e poeiras, dia aziago em tudo: um sol dourado e abrazador, um ceo azul e sereno, um mar sombreado e revoltado, uns assobios prolongados e repetidos pelas furias dos ventos; aqui um redemunho leva ao ar as amarelladas folhas das arvores, ali passando uma mulher que arrebatava as saias aos estorcidos furacões; crepitando o galho de um arvoredado, rompendo o uivo de um cão, fogindoas negras aves que cortam o espaço com pungentes gemidos, curvando-se as flores nos caules, em fim, o campanario executando 12 pancadas indicava--meio dia: Sol a pino.

Nesta hora a minha visinha sem se resguardar aos 87 annos que lhe pezam no costado, batia incançavelmente, em seu quintal de arrebetada cerca, sobre uma taboa, o seu cabeção todo rendado, alvejando nas espumas do sabão. Com as saias enroladas a proposito tinha nuas as pernas onde parecia vasculejarem as sumidas carnes, e igualmente expostos os braços, as espaduas e os seios, tendo somente a cabeça guardada por uma rodilha de panno em forma de chapéo.

Assim achava-se a minha visinha de cocoras sobre uma ponta da taboa a manobrar os braços no exercicio pratico de bater o cabeção, em quanto que a sua gata preta ao seu lado, matava a sêde n'agua que corria.

Neste interim passava eu, e sem resistir a tentação de atirar uma pedra em sua estimada «pichane», quebrei-lhe uma das pernas com uma banda de tijolo, emquanto q', depois de um formidavel «miau» atirava-me ella um par de bem vidrados olhos que bem se me afiguravam dois scencilantes santelmos. A' isto praguejou-me a visinha: «Diabos te levem p'ras profundas dos infernos!»

Ora, ao meio dia em ponto, os anjos no ceo disseram — Amen ! E após um grande fetido de enxofre, achava-me eu nas taes profundas dos infernos.

Descrevel-o-hei :

O inferno é internamente encarnado, com prolongados corredores que communicam os tres principaes salões com a sala das audiencias, a de esperas, o gabinete do maioral e o dormitorio dos diabós. Em frente ha um jardim, onde é de notar, só ha cravos de defuntos e lingua de mulher.

Na 1ª sala ou --sala das sogras--estão ellas de largas e brancas camisas e vassoura em punho, implorando perdão aos incautos genros que desfructam as delicias do ceo.

A 2ª é denominada sala das deidades; lá tem diversas gentis e encantadoras donzellas que debalde procuram abater as chammas do fogo com os ardentes olhares que derramam.

Chamou-me muito a attenção uma moça que lá estava sobre nma cama catando pulgas. Era de côr castanha, cabellos baixos, olhos morenos e labios acarminados; seus olhos incitarão-me estas perguntas: — Quem és? O que te levou aqui? . . . o que ella respondeu :

Eu . . . (e retumba uma voz rouca :--cala-te !)

Insisti nas perguntas, e ella fallou-me : «Eu... sou... não posso !...» --Cala-te, repete a voz, e uma chuva de brazas cahe-lhe ao collo. Ella estremece.

--Falla mulher, lhe disse eu, e ella respondeu: Eu ? Estou aqui porque trahi um coração; malvada que fui.... bem podia ser

feliz . . . e elle me amava tanto !...

Espectaculo horrivel ! Uma mão de ferro arrebatou-a e atirou-a em um abysmo onde o fogo lamizava no fundo . . . e ella foi-se . . . foi-se... nuuca mais a vi.

A 3a. sala chama-se -- Sala de todos--; lá estão em uma inferneira terrivel, velhas, velhos, rapazes e donzellas : uns pelos peccados que commetteram lá no mundo, pelos crimes e pelos vicios; rapazes pelas seducções, pelos pagodes desbragados -- moças porque commetteram com S. Gonçalo e S. Antonio as mais terriveis barbaridades, para que as cazassem, não as deixassem para tias.

Todo este povo estava cercado por uma roda de negrinhos espertos de calças arregaçadas, nus da cintura para cima e pés des calços, dando saltos e gritando : « an avant tut » ! . . .

Depois parava a dança, cada um empunhava um espeto de ferro em braza e arremecava-se aos pacientes, furando todos, apitando estridentemente, ao soprar nos dois dedos sobre a lingua.

A esta terrivel execução seguião-se gritos medonhos, exclamações e lagrimas, como testemunho dos mais tortuosos soffrimentos.

Agora penetremos na sala das audiencias.

Ao bater-se a porta, repentinamente apparece uma encantadora donzella vestida a japonez; traz um sorriso nos labios, um timbre de voz forte e agradável; fuma um Havana cheiroso, abana-se ligeiramente com um leque escarlate ediz mui carinhosamente : --Queira entrar cavalheiro; não faça ceremonias.

Ao entrar, avista-se Lucifer em sua poltrona de fogo. Em frente a elle existe um altar, sobre o qual estão collocadas diversas conchas contendo cada uma uma braza sobre a qual vê-se um insecto. Todas estas conchas tem inscripção.

Uma tem a seguinte : Ciúme. -- O ciúme é um insecto microscopico mas que procura devorar a braza onde pouza. Em outra concha lê-se : Amor traiçoeiro. Nesta a braza tem forma de um coração cravado por um florete de fogo. E muitas outras coachas. Ao pé do eltar um molequinho abala para ambos os lados um thuribulo contendo brazas e enxofre que escurece toda a sala.

Passando-se á sala de espera entra-se no gabinete do Maioral (corresponde a official-maior), onde só ha sombras.

Passa a sombra do crime, que nos deixa má impressão; passa a da embriaguez que vae cambaleando, vermelha (esta sombra falla, mas falla somente inglez) ; e assim passam todas.

O Maioral sentado n'uma «chese-longue» tem 4 pregas na testa quando não está em tremendas gargalhadas. (O diabo não é tão feio como se pinta).

Nos dormitorios os diabos e diabinhos deitados em camas de ferro, caximbam a bom palladar.

Depois que tudo isto vi fui levado as profundas onde tenho vivido em pandegas collossaes.

Aqui estou ha muitos dias, porém já consegui licença do Maioral para ir ahi na terra buscar alguns dos nossos leitores, para conhecer bem esta boa mansão, o que elle accedeu, pedindo-me que tambem trouxesse os assignantes do SANTELMO que não querem pagar suas assignaturas. Até breve.

Inferno, 4 de Outubro de 1891

*Eugenio de M.*

## PAVILHÃO PORTUGUEZ

Já chegou ! (não é *pomada*)

Hoje—dezoito do mez—

O immenso Circo Equestre.

O *Pavilhão Portuguez*...!

É acrobatico, Mimico,

Zoologico e Dansante,

Traz galgos, cães amburguezes,

Hyenna em vez de *elephante*...

Zé povo, que se prepare,

Para ouvir em boa solfa

A's graçolas do palhaço

Chrismado—«Rei da Galhofa»

A' boa rapaziada,

aqui em particular,

Diremos q' *afine* as musas

e tracte de se *animar*,

Pois nos garante o Tiberio

secretario muito sério,

Que ha cousas de embasbacar !..

E depois...já vem *luzindo*,

Vem clareando e fulgindo

*Frouxas estrellas no ar*.....

## PEROLAS SOLTAS

**M**acrina, luz do arrebol,

**A**urora de meu porvir,

**C**omtigo passam as flores

**R**ivalisando em sorrir...

**I**ris, cravina, bonina,

**N**arciso, dhalia, junquillo

**A**ti comparo, oh, Macrina.

## CHROMO

N'uma manhã primorosa  
Cheia de encanto e albor,  
Eu contemplei uma rosa  
No jardim de meu amor.

Fui ao canteiro das flores,  
Das açucenas cheirosas,  
E embellezei-me das côres  
Das guanabaras viçosas.

Colhi as mais perfumosas  
Das violetas garbosas  
No Edem das lindas flores...

E depois de as matisar  
Só pude sympathisar  
A Rosa dos meus amores.

*Jordão do Valle*

### Saudades de outr'ora

No meio da aridez dessa existencia,  
Triste como os dezertos africanos,  
Cahem murchas as rosas de meus annos,  
No vigor, aliás, da florescencia!

Ai, minha pobre e bella adolescencia:  
Vaes, para não voltar! e os desenganos  
Como um bando faminto de milhanos  
Devoram-te as chimeras da innocencia...

Quem me dera volver áquellas eras  
Tão doiradas, tão vivas, tão serenas,  
Das minhas onze e doze primaveras;

E cingindo a cabeça de açucenas,  
Correr, amar, brincar e rir «de veras»,  
Por um só dia, por um' hora apenas!...

*Amelia Rodrigues*

### TEU NOME

Teu nome é o canto que ternos anjinhos  
Contentes entoam aos pés do Senhor;  
Teu nome é o fogo que abraza minh'alma  
Nas chammas divinas da crença e do amor

A. B.

18 de Setembro de 1891. Ceará-mirim.

### Amor e tristesa

A' J....

Foi forçoso deixar-te e partir  
Para a senda d'espinhos e abrolhos;  
Mas, nas trevas espessas do estudo,  
Sinto a luz fulgurar de teus olhos.

Para mim não ha nada mais triste  
Que estar hoje tão longe de ti,  
Recordando teus meigos sorrisos,  
Quando em roda de mim tudo ri.

Natal, 8 — 1891

A. Macedo

« Achei minha salvação  
« Na Santa Lei de meu Deus.

Que sublime inspiração!  
Já sou feliz e ditoso  
Trilhando caminho novo  
« Achei minha salvação.  
Descançou meu coração  
Dos crueis temores meus,  
Fitando os olhos nos ceus  
Senti grande regosije  
Vendo aberto o paraíso  
« Na Santa Lei de meu Deus.

*Um protestante*

### Enigma Equestre

da	da	ze	pa-	doi-	za-
an-	mor	ra	li-	do-	ra
que	bor-	pe-	tor-	cry-	se
a-	nos	le-	u-	ra	aos
bo-	es-	mu-	luz	nar-	ma
A	do	é	ta.	lher	a

### CHARADAS

No ramo da muzica existe o festim -2-1

+

A medida e a palmeira estão ao canteiro -2-2

+

A fome é base do travesseiro -2-1

+

A palmeira na foz é officina -2-2

Na região eu sinto o pregador -2-1

Deodoro é o governo da Republica -2-3

Imp. na Typ. Central

PÁGINA MANCHADA

# SANTELMO

## ORGÃO DOS INTERESSES HODIERNOS

Anno I

NATAL, 31 de Outubro de 1891

Num. 10

### REDAÇÃO

Seabra de Mello -- Ferreira Veiga;  
José Viveiros.  
Edictor -- Augusto C. Wanderley.

*Pelas profundas funduras  
De um nosso artigo de fundo,  
Quasi vamos deportados  
Do Natal para outro mundo...!!*

E por isto, meus senhores,  
Não querendo fazer mal,  
Hoje apenas rabiscamos  
—Artigo edictorial—.

### O Santelmo

#### MELHORAMENTOS

Já se acham approvados pelo Congresso federal os diversos projectos fixando as respectivas verbas para os melhoramentos materiaes precisos a este Estado.

Em cada um desses projectos, vemos um grande elevamento para o Rio Grande do Norte, uma aspiração do povo, em cujo coração palpita o ardente desejo de ver crescer e progredir o seu estremeado torrão Natal.

A abertura da barra, importando a importação directa, libertando o nosso commercio do monopolio aviltante de Pernambuco, a colligação dos Estados visinhos, por estradas de ferro, a colonisação, e alfandegamento do porto de Mossoró são empreendimentos que veem descortinar novos e auspiciosos horisontes ao futuro engrandecimento do Rio G. do Norte.

A iniciativa que a tal respeito tem tomado o honrado chefe republicano, o distincto democrata--Silva Jardim rio-grandense--Dr. Pedro Velho, eleva-o cada vez mais na consideração e estima que lhe vota o sólo que lhe deu berço, augurando-lhe a benção dos povos vindouros.

Congratulando-nos com os nossos conterraneos felicitamos os nossos representantes Drs. Pedro Velho e A. Garcia, pelo patrio-

tismo com que se têm distinguido no cumprimento de nosso mandato.

Consignamos no presente quadro uma homenagem aos illustres congressistas que votarão contra o projecto de extorsão do pensamento em publico :



#### « MEU ALBUM »

Recebemos um folheto com a epigraphe acima, escripto pela valerosa penna de Arthur Orlando, onde vem inserido um prefacio de apresentação por Clovis Bevilacqua.

Emitir nossa fraca opinião sobre tão importante obra, é por de mais dispensavel, visto ser o nome do seu conhecido auctor a sua mais completa e vantajosa recommendação.

Clovis Bevilacqua fazendo a apresentação da referida obra, elevou-a ao subido grão de seu merecimento. Bevilacqua e A. Orlando são duas capacidades litterarias, dir-se-ha q' seja o talento admirando o genio.

Somos gratos pela gentilisa da oferta.

+

Consta-nos por cartas recebidas do Ceará, haver sido nomeado escripturario da Escola Militar d'a-

PÁGINA MANCHADA

quelle Estado, nosso amigo José Carlos de V. Monteiro.

Folgamos muito com a recepção desta agravel noticia, e enviamos ao estimavel amigo um aperto de mão.

Para a capital do Pará seguio á passeio, em dias deste mez, o nosso amigo Valeriano R. Collares, que desejamos tenha feito feliz viagem.

### Conorcio



Unio-se, no dia 24 deste mez, pelos laços do hyminêo, o cidadão José Nodem A. Pinto, praticante da repartição dos correios deste Estado, com a exm<sup>a</sup> sr<sup>a</sup> D. Suzana Seabra de Mello, dilecta filha do nosso amigo tenente Miguel Seabra de Mello.

Aos jovens consorciados e ao nosso amigo Seabra nossas sinceras felicitações.

### Obito

Perecem nesta capital, no dia 21 deste mez, o henrado cidadão professor Amaro S. Cavalcante de Britto, pai de nossos distintos comprovincienos Senador Amaro Cavalcante e Padre João Maria Cávalcante de Britto.

Pelas qualidades que o ornavam, via-se na pessoa do fallecido um cidadão honrado, respeitador e amigo d'aquelles que sabiam corresponder ao seu tratamento e cumprimento de dever.

A' respeitavel Familia do morto apresentamos sinceras concolencias.

—No mesmo dia falleceu tambem no bairro da ribeira o cidadão Francisco Felix de Mello, cunhado do nosso amigo Candido J. de Mello, á quem, como a todos de sua familia, sentimentamos.

### PAVILHAÓ PORTUGUEZ

Deliciosas noites de agradavel passa-tempo nos tem proporcionado a troupe do Pavilhão Portuguez, com seus variados espectaculos.

A Empreza sob a direcção do distincto artista mineiro Hilario de Almeida é camposta de um pessoal adiantado e que torna recomendavel aquella companhia equestre, salientado-se o vulto sympathico da Rainha de Equitação e da gentil deslocadora brasileira que é insigne no desempenho dos seus trabalhos.

### JORNAES

Frequentemente nos tem visitado osseguintes periodicos :

<i>O Cidadão</i>	do	Pará
<i>A Luta</i>	"	Maranhão
<i>O Canudo</i>	"	"
<i>O Piauhy</i>	"	Piauhy
<i>A Cruz</i>	"	"
<i>A Verdade</i>	"	Ceará
<i>Fartaleza</i>	"	"
<i>Revista 1º de Maio</i>	"	"
<i>Athleta</i>	"	"
<i>19 de Outubro</i>	"	"
<i>Echo Estudantal</i>	"	"
<i>Silva Jardim</i>	"	"
<i>Jaguaribe</i>	"	"
<i>Ideia</i>		Parahyba
<i>Binoculo</i>		Pernamb <sup>a</sup>
<i>Pequeno Jornal</i>		"

«Povo» do Caicó, «Município» do Ceará-mirim e «Ensaio» de S. José de Mipibú neste Estado.

A' todos estes denodados e distinctos collegas agradecemos a constancia permanente de suas visitas.

### Providencias !

Teem chegado ao escriptorio desta redacção diversas representações sobre uma algazarra cotidiana, de um modo indecoroso e incommodativo, promovida por uma chuva de cascabulhos estrangeiros, moradores na casa n.º 4 — Travessa de S. Antonio—os quaes, de uma forma assombrosa berrão constantemente a qualquer hora do dia ou da noite, sem o minimo respeito ás familias visinhas residentes na dita travessa e rua opposta.

Do delagado de policia solicitamos providencias á bem da moral, da decencia e do socego publico.

## PEROLAS SOLTAS

### Quando eu era moço...

Ah ! tempos idos, extinctos luzimentos !... *Oh, tempore ! oh, mores !..*

Quando eu era moço (choro ao dizel-o) era engraçado, querido, sympathico, bonito. As meninas só me chamavam--meu bichinho, meu craquinho, meu bemzinho, minha coizinha engraçada &. A' tarde eu me enfiotava, me perfumava, me engravatava, me penteava, me repinicaava e ia vêr as picorruchas.

Quando ellas me avistavam, sorriam, me encontravam, me agradavam e levavam-me. Não havia quem não me quizesse, quem não me desejasse, quem não me achasse lindo e formoso !...

As meninas fazião-me cocegas, me davão flores, beijavão-me allisavão-me davão-me cafunés, me abraçavão, cheiravão e... bem perto andaram de morrer por mim. Tudo que eu dizia era uma graça, tudo o que eu queria ellas me davão: — davão-me cheiro, davão-me lenços, davão-me charutos, davão-me doces, tudo me davão. Eu pegava nas mãosinhas dellas, coxixava no ouvidinho dellas, dava beliscãosinhos nellas, fumava no cigarrinho d'ellas, apertava o espartilho dellas, em fim eu só vivia para ellas e por ellas.

Quando uma pulava da calçada e aparecia um pedacinho da perna atada pela meia cõr de rosa ou azul, com um lacinho de fita verde, era uma graça... As outras gritavão:— elle vio !... Ella respondia :— não vio !..e a cousa acabava sempre por choro... A' noite depois de terminados nossos brinquedos, eu ia para casa e deitava-me fumando um cigarrinho apetitoso, pensando na mais engraçadinha dellas.

Assim adormecia e quando os raios do sol me vinham despertar, estava com o braço tão cansado !!

Naquelle tempo, sim ; aquillo é que era tempo... tudo me encantava e me sorria... Ai, quando eu era moço ! hoje tudo mudou-se, *fechou-se o tempo !..*

Mas, quando eu era moço... mentia muito menos do que hoje escrevendo este conto por

*Eugenio de M.*

### Cherubim

Bemvinda, a um teu sorriso  
Abrem-se os reinos de Flora,  
E como n'um improviso  
As portas do paraíso  
Cadem aos dedos d'aurora.

Teus olhos foram formados  
De dous punhados de luz,  
Apanhados d'entre os astros  
Que mais fulguram nos lastros  
Lá dos paramos azues.

Extasiei contemplando  
Da linda bocca os primores,  
Ninho de gratos perfumes,  
Alvo de justos ciumes  
Que votão-te as outras flores.

Eu não te creio, n'um rosto  
Não pode haver tal primor ;  
Nao és da terra... um archanjo  
Es talvez... um mytho... um anjo,  
Um cherubim do SENHOR.

1881.

Caldas Sobrinho.

### MOTE

Quero te amar -- impossivel...  
Dar-te o desprezo -- não sei.

Um theorema terrivel  
Se trava em meu coração,  
Por mais q'escute a razão,  
Quero te amar-- impossivel !...  
As vezes, parece incrivel,  
Uma tal força de lei...  
De balde tudo empreguei  
Neste problema invencivel...  
Quero te amar -- impossivel !  
Dar-te o desprezo-- não sei.

*ell*

## CHROMO

Era n'um baile. O salão  
Refulgia de esplendores,  
Um Céu no fausto e no brilho,  
Um Edem de luz e flores...

Ella ali 'stava orgulhosa  
Trajando niveo setim,  
Mostrando coral nos labios,  
Nas faces fino carmim...

Sem prever certa esquivança  
Peço-lhe uma contradança,  
Ao que ella me replicou.

Com desdenhosa ironia :  
«Minhas porcas e quadria  
São todas p'ra *seu dôtou* !!...

Natal—1891

### Pezarosa

Trajava crepe, mas gentil, chorosa  
Como é formosa neste quadro santo !  
Cerrados labios, inclinada a tez,  
A palidez a traduzir um pranto.

Banhando os olhos no azul das aguas  
Callava as maguas em seu coração,  
Erão os cabellos n'um tranção escuro  
Idolo puro de uma adoração.

A bocca muda encarcerava um riso,  
Um paraiso lhe occultava o collo,  
---Morada eterna de meu pensamento  
Beijada ao vento, ao circumdar de Apollo.

Ao terminar tanta formosura  
Vinha a natura debuxando a tella.  
--Não sei das duas qual tem mais pureza  
Si a natureza, si a gentil donzella.

Natal, 15 de Abril de 1891.

*Eugenio de M.*

Cá por certa *contradança*  
Figurada no *sem geito*,  
Sequei meu *amor-perfeito*,  
Salguei a minha esperança ;  
Hoje resta-me a lembrança  
Dessa funesta paixão,  
Que me alterando a razão  
Fez-me descrer de uns amores ..  
Pelo que, charos leitores,  
*Salprezei* meu coração.

## O CORAÇÃO

O coração é tambem um metaphisico,  
Estremece por fórmulas invésiveis,  
Anda a sonhar com os mundos encantados  
E a querer umas cousas impossiveis.

*T. Barreto*

### CHARADA EM QUADRO

A' Urbano Hermillo

Esta menina da Grecia,  
Entre os povos do Judéa,  
Travou renhido duello  
Com uma cantora Hebréa.

*J.*

## N. 0:3074

Declaro que perdi um bilhete  
inteiro da pequena loteria  
do Estado de Pernambuco, extrahi-  
da no dia 25 deste mez, com o nu-  
mero 0:3074.

Natal, 30 de Outubro de 1891.

*Alexandre Cabral*

Decifração do enygma equestre e  
charadas do nosso n.º passado :

### Enygma :

« A mulher aos treze annos, é uma cry-  
salida que espera a luz do amor para tor-  
nar-se doirada borboleta. »

### CHARADAS ;

Galhofa—Areola—Ganapé— Ola-  
ria--Orador.

### Advertencia

Por atropello de trabalhos typo-  
graphicos escaparam no presente  
numero alguns erros insignificantes  
que não escaparaõ a perspicacia do  
leitor.

*A. R.*

Ao CIRCO !  
HOJE ! HOJE !

Imp. na Typ. Central